

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



FRAUDES NO INSS

■ O governo de Bolsonaro (PSL) vai oficializar nos próximos dias uma série de medidas para combater fraudes e corrigir erros da Previdência. As regras já entrarão em vigor por força de Medida Provisória. No Senado, um projeto (PLS 411/2014) com o mesmo teor (combate às fraudes no sistema previdenciário) se arrastou por quatro anos e foi engavetado ao fim da Legislatura, em 2018. A proposta tem pontos que serão aproveitados na MP de Bolsonaro, como penas duras e multas para os responsáveis por gestão fraudulenta dos recursos.

Arrumou a Casa

■ A passagem do procurador federal Edison Garcia pelo comando do INSS, com foco na eficiência, foi elogiada por ministros de Temer e do presidente Bolsonaro.

Cercado

■ Aqueles que acompanham o caso bem de perto indicam que a Polícia Federal e a Interpol estão bem perto da captura do italiano Cesare Battisti. Sim, Interpol.

GUEDES & CO.



DIVULGAÇÃO

■ Vem aí... a privatização dos Correios.

Na mão

■ O serviço Sedex dos Correios não é mais o mesmo, indicam usuários. Um leitor da Coluna conta que encomendas despachadas no início de dezembro, muitas que seriam presentes de Natal, não chegaram ainda no Norte. Até o SEDEX 10 que, em tese, chega no dia seguinte, tem atrasado dias para a região. Até um laudo médico para Macapá (AP) não chegou a tempo para uma cirurgia.

Quase-eleitos 1



LUIS MACÊDO / CÂMARA DOS DEPUTADOS

Na mão 2

■ A situação é crítica no Rio de Janeiro para os carteiros. Muitas comunidades não são atendidas, por questões de segurança - mesmo com a taxa inédita de risco.

■ Um nome do PSL será o 1º vice-presidente na chapa de Rodrigo Maia (DEM), o quase-eleito para a presidência da Câmara Federal.

Quase-eleitos 2

■ João Campos (PRB-GO), que abriu mão da candidatura à presidência da Câmara sexta, deve ser o 2º vice-presidente na chapa de Maia.

Tchau, Brasília

■ Derrotado na eleição, o deputado federal Heráclito Fortes (DEM-PI) despediu-se de Brasília e dos amigos com jantar de primeira na Trattoria da Rosário. Entre os convidados do governo Temer e do governo Bolsonaro, o ministro Ricardo Salles, do Meio Ambiente.

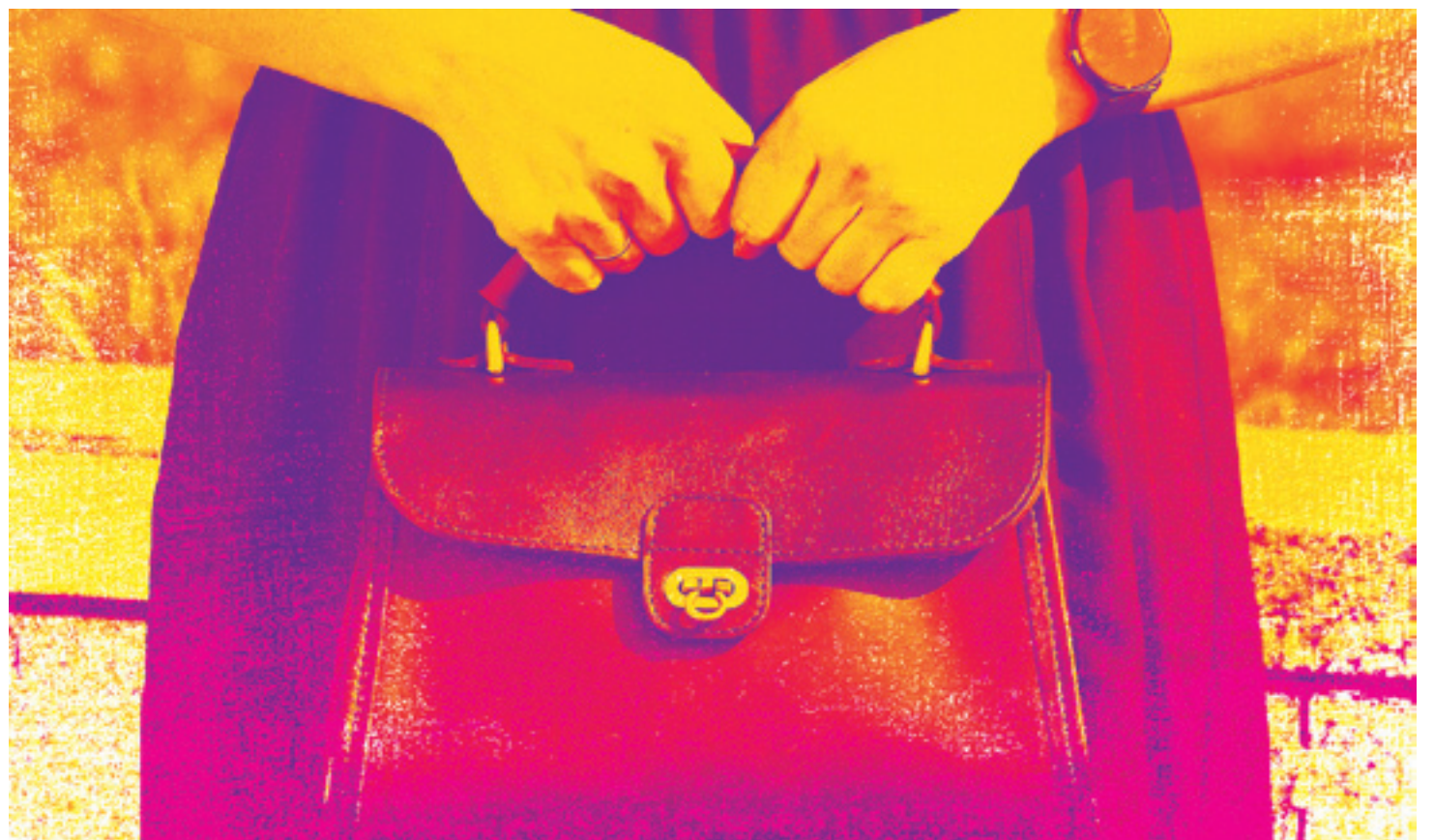
Energia

■ A usina binacional Itaipu mantém recorde mundial de geração. A chinesa Três Gargantas segue em segundo lugar, mesmo 60% maior que Itaipu - que bateu recorde mundial em 2016, com 103,1 milhões de MWh gerados.

Publicada diariamente em 36 jornais e portais de 24 estados.
Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS



Algum encontro



Gabriel Chalita

Professor e escritor

Remexo em minha bolsa. Não sei por que guardo tanta coisa. Toda vez é isso. Mesmo quando troco de bolsa, é um tal de despejar o que nem sei de uma na outra. E quando saio, e quando preciso de alguma coisa, fico remexendo. Há coisas que nem uso mais. Há, inclusive, bilhetes já sem validade. Há receitas que já foram utilizadas. Maquiagens mais velhas e mais novas. Espelho. Fotografias que vão se acumulando. Cartões que recebo. E paro por aqui. Mas tem mais.

A mulher espera que eu encontre. Sorrio desajeitada. Hei de encontrar. Há outras pessoas esperando. Não sei se dou a vez e se jogo tudo no balcão. E aí encontro. Uma carteira pequena com um cartão de crédito, é só disso que eu preciso. Ela percebe minha agitação e sugere que eu me acalme. E diz, sem acreditar, que com ela acontece a mesma coisa. Quando se tem muito de guardado, tem-se uma certa dificuldade. Excessos trazem peso

e nos impedem de encontrar o que precisamos.

Enquanto procuro, remexo em minhas procuras tantas que não deram em nada. As minhas exigências me transformaram em mulher solitária. Tenho temperamento difícil, eu sei, mas os outros são piores. E, além do mais, não são confiáveis. Fui traída por amores e por amigos. E fui acumulando decepções. Os que chegam agora me encontram armada, sem paciência para o improvisado. E logo partem. Melhor assim.

No início, quando eu era mais desprevenida, fizeram de mim um alguém sem grandes considerações. Considerei os desprezos e as mentiras e acumulei tudo. E tudo está em mim. Deixo que quem está atrás passe na minha frente e faça logo o seu pagamento enquanto prossigo na busca. Talvez tenha esquecido em casa. Não. Não é possível. Lembro quando troquei de bolsa.

Troquei de amigos algumas vezes. Conviver não é para amadores. Amei e fui desprezada. Gastei-me em atenção e recebi ausências. Sou daquelas que se põem em prontidão quando o assunto é necessidade. Punha, melhor

dizendo. Agora, prefiro a prudência.

Encontrei, enfim, o cartão. Já posso pagar. A mulher me dá um outro sorriso, talvez aliviada. Talvez minha procura a tenha incomodado. Um homem chega em minha direção. “Vera, há quanto tempo”. Concentro-me um pouco para acreditar. “Você continua igual, que saudade, como foi difícil te encontrar”.

Fecho a bolsa, fico alguns instantes sem reação, e solto algum dizer desconectado. “Você mora aqui perto? Posso te acompanhar? Tem tempo para um café?” Frases e mais frases saem de sua ansiedade. Respondo “sim” a todas. Foi ele um amor no passado. Na época, fechei as portas. Gostava de um outro. De um outro que não gostava de mim. E soube apenas do casamento dele. Dos dois, aliás. Será que ele enviuvou?

Enquanto caminhamos, encontro sentimentos que, na época, eu não encontrava. Tenho vontade de dizer que, se ele quiser, eu quero. Fico pensando na chave de casa, jogada na bolsa também. Vai ser difícil encontrar para abrir? Talvez. Agora só sei que gosto do jeito que ele fala e me olha.

Tantos anos depois...

Quando o filho não aceita o irmão autista



Emanuele Freitas

Escritora e especialista em Neurociência

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve diversas características que dificultam o relacionamento com os familiares. O convívio, em algumas vezes, é o desafio. Cada dia é um dia. Há períodos mais tranquilos e tem outros que já se iniciam com problemas.

Os momentos mais delicados envolvem os surtos que pode haver ou não agressividade. No caso do meu filho, além de autismo, apresenta Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD).

Mas há também os momentos mais amáveis. É quando ele me abraça, beija e consegue verbalizar algo novo ou ter uma atitude de autonomia que já vinha sendo ensinada e, de repente, consegue fazer.

Quando se tem outro filho (a) que não é autista, pode ser difícil para ele (a) aceitar todos os problemas que envolvem o TEA. No começo, é normal ter dificuldade em aceitar o jeito do irmão.

A melhor maneira para ajudar os filhos neurotípicos a lidar melhor com as instabilidades do irmão autista é fazê-los entender o que se passa com ele. É preciso explicar e pontuar que ele não é assim todo o tempo. São só momentos.

Além disso, não se pode esquecer de dar carinho e atenção para o restante da família, apesar do autista exigir muita atenção. O equilíbrio é vital. É preciso respeitar cada um e nunca superproteger o outro por ter uma deficiência. A opinião do outro irmão também deve ser levada em conta.

No meu caso, toda vez que minha filha quis expressar suas dores, eu ouvi e orientei. Sempre mostrei que as consequências são para os dois em igual. Por exemplo, se meu filho

autista quer algo que é da irmã, faço ele pedir e ver se ela quer emprestar ou não. Todos devem entender que são uma família. Não se pode negligenciar um em prol do outro. Os direitos são iguais.

Pais que aceitam o filho autista propagam isso para os demais. O amor aos filhos faz isso, sem diferenças. Todos são especiais e importantes. Todos precisam da mesma dose de amor. Claro que, em algumas vezes, precisará conversar com o filho neurotípico e pedir que ceda um pouco em certas ocasiões. Mas se ele souber que o outro irá ceder também, tudo se ajusta.

Também é preciso respeitar o período de maturidade. Por exemplo, quando pequenos, eu interferia sozinho durante os surtos. Mas agora que os dois estão na adolescência, chamo minha filha para me auxiliar. Isso tem ajudado a ela a compreender melhor o irmão e, principalmente, aprender a amá-lo.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

PRESIDENTE:
Daniel Penalva

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.
SUCURSAIS: **Brasília:** Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio de Janeiro e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.
ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).

Promoções: promocoess@odia.com.br